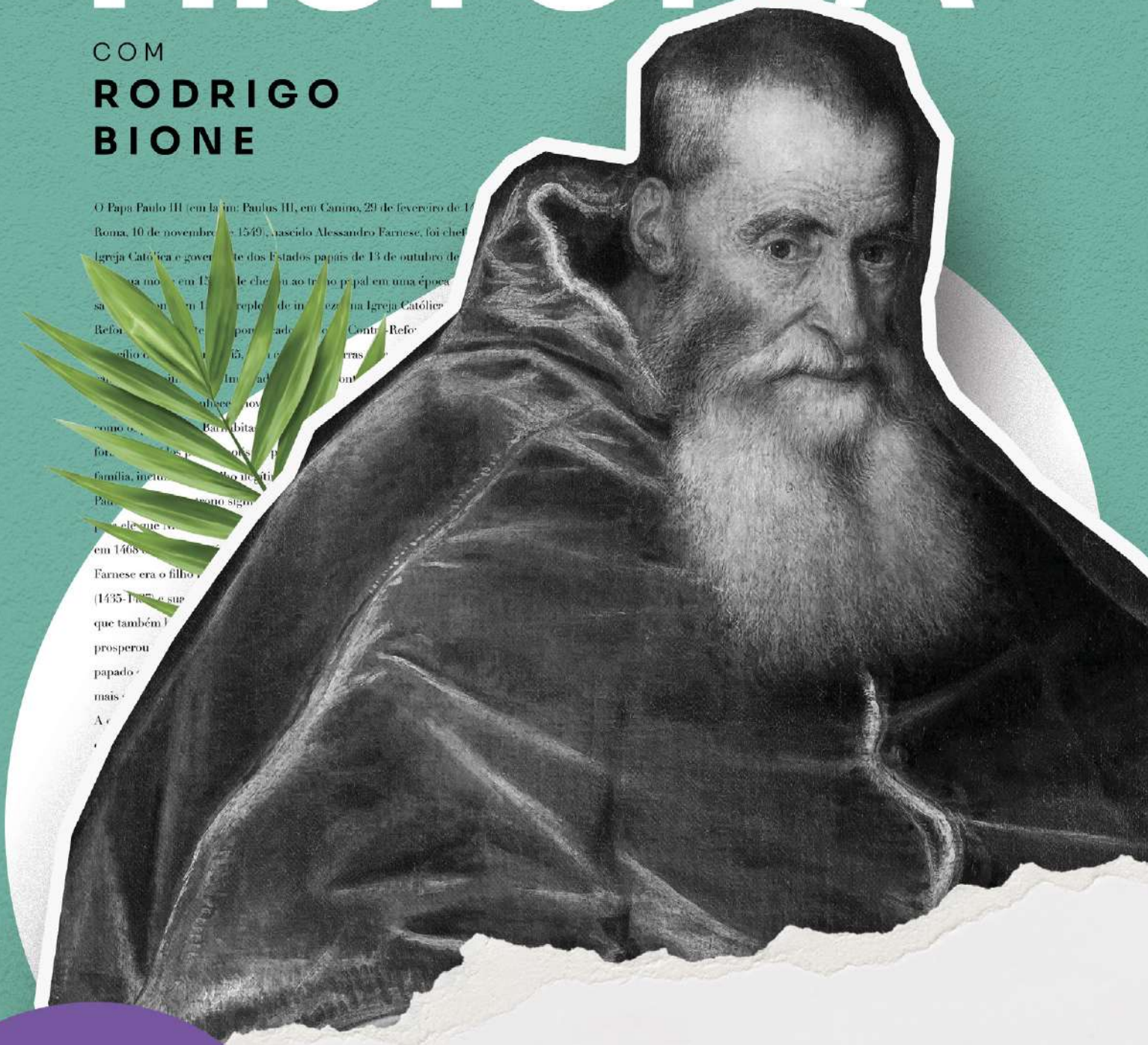


HISTÓRIA

COM
**RODRIGO
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Camino, 29 de fevereiro de 1500 -
Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe da
Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de 1549
até sua morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época de
saúde frágil em 1549, logo após a morte de Gregório XIII, na Igreja Católica.
Reformou a Igreja Católica e apoiou a Contra-Reforma.
Constituiu o Concílio de Trento em 1545, que definiu as doutrinas
católicas em oposição à Reforma Protestante.
Como o primeiro papa da família Farnese, ele foi conhecido como o
forçador das reformas papais. Ele foi o primeiro papa da família, metido
Paulo III, o primeiro papa da família Farnese, o primeiro papa do século
XVI, o primeiro papa que viveu em 1468.
Farnese era o filho de Alexandre Farnese (1435-1485) e sua esposa, que também
prosperou no papado.
mas não foi mais papa.
A família Farnese foi uma das mais poderosas famílias da Itália.
e da Europa.



PERÍODO REGENCIAL
EXERCÍCIOS



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

 Exercícios

1. (UPE-SSA 2 2022) Para entendermos os conflitos ocorridos nos primeiros anos do Segundo Reinado, temos que levar em consideração as discussões e reformas empreendidas durante o final do Período Regencial. Esse período foi marcado por revoltas, como Cabanagem, Balaiada, Sabinada, Guerra dos Farrapos, entre outras manifestações. A eclosão dessas revoltas fortalecia o clima de insegurança, fato que veio incentivar o ideal reformista e centralista nos seus últimos anos. (Adaptado)

Referência: DA SILVA, Roberta Felix. *Revoltas liberais no início do Segundo Reinado: Francisco de Salles Torres Homem imprensa e política. XXVII Simpósio Nacional de História. Conhecimento Histórico e diálogo nacional. UFRN, 2013, p. 03.*

Considerando o texto, as chamadas “revisões das reformas”, ações revisionistas que visavam devolver ao governo central os poderes “perdidos” com a descentralização regencial, foram assim caracterizadas:

- Retorno ao Parlamentarismo.
- Referendo Antiescavidão.
- Regresso Conservador.
- Reforma do Sistema Republicano.
- Reformulação dos Partidos Políticos.

2. (Ufjf-pism 2 2022) Observe o quadro abaixo:

Principais Revoltas Regenciais

	Duração	Localização	Participantes Principais
Setembrizada	1831	Recife	Tropa
Novembrada	1831	Recife	Tropa
Abrilada	1832	Pernambuco	Tropa
Cabanos	1832-35	Pernambuco/Alagoas	Pequenos proprietários, camponeses e índios
Sedição de Ouro Preto	1833	Ouro Preto	Tropa
Cabanagem	1835-40	Pará	Camponeses, índios e escravos
Farroupilha	1835- 1845	R.G. do Sul	Estancieiros e <u>charqueiros</u>
Sabinada	1837-1838	Salvador	Tropa e povo
Balaiada	1838-41	Maranhão	Proprietários, camponeses, escravos
Praieira	1848-49	Pernambuco	Proprietários

Fonte: Carvalho, José Murilo de. *Teatro de Sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988. p. 15.*

As Revoltas Regenciais se espalharam por várias partes do Brasil. Ocorreram num período histórico marcado pela instabilidade política, o Período da Regência, que começou quando D. Pedro I abdicou do trono imperial, 1831, e se estendeu pela década de 1840.

É CORRETO afirmar que estes movimentos sociais, conflitos armados e levantes populares expressavam a insatisfação:

- Dos trabalhadores com as condições de trabalho no processo de industrialização.
- Da Coroa com a intervenção da Inglaterra no tráfico de escravos.
- Das elites regionais com a política institucional centralizada no Corte imperial.

d) Do Brasil com o domínio colonial exercido pelos portugueses.

e) Dos imigrantes com as condições de vida e trabalho nas lavouras de café.

3. (FAMEMA 2021) Foram os próprios liberais que defenderam a nomeação do presidente da província pelo governo central, de modo que garantisse a articulação das partes em um todo dirigido pelo governo do Rio de Janeiro. O que a experiência em 1831 ensinou à elite brasileira é que a autonomia regional tinha de conviver com um controle mais rígido do governo central para manter a ordem interna.

(Miriam Dolnikoff. *“Elites regionais e a construção do Estado Nacional”*. In: István Jancsón (org.). *Brasil: formação do Estado e da Nação, 2003.* Adaptado.)

O excerto refere-se às consequências da experiência política inaugurada na história brasileira em 1831 e que resultou em

- fechamento do Poder Legislativo e adoção do Poder Moderador.
- projetos de recolonização do Brasil e imposição do absolutismo monárquico.
- rivalidades entre grupos dominantes e rebeliões populares.
- dissolução do poder central e consolidação de repúblicas regionais.
- enfraquecimento militar do Estado e início da propaganda abolicionista.

4. (ENEM DIGITAL 2020) Depois da Independência, em 1822, o país enfrentaria problemas que com frequência emergiram durante a formação dos Estados nacionais da América Latina. Em muitas regiões do Brasil, essas divergências foram acompanhadas de revoltas, inclusive contra o imperador D. Pedro I. Com a abdicação deste, em 1831, o país atravessaria tempos ainda mais turbulentos sob o regime regencial.

REIS, J. J. *Rebelião escrava no Brasil: a história do Levante dos Malês em 1835. São Paulo: Cia. das Letras, 2003 (adaptado).*

A instabilidade política no país, ao longo dos períodos mencionados, foi decorrente da(s)

- disputas entre as tendências unitarista e federalista.
- tensão entre as forças do Exército e Marinha nacional.
- dinâmicas demográficas nas fronteiras amazônica e platina.
- extensão do direito de voto aos estrangeiros e ex-escravos.
- reivindicações da ex-metrópole nas esferas comercial e diplomática.

5. (ESPCEX (AMAN) 2019) Em 1834, numa tentativa de harmonizar as diversas forças em conflito no País, grupos políticos, como o dos moderados, promoveram uma reforma

na Constituição do Império, mediante a promulgação do Ato Adicional. Observe os enunciados abaixo.

- I. Criação do Conselho de Estado.
- II. Criação das Assembleias Legislativas provinciais.
- III. A regência deixava de ser trina para se tornar una.
- IV. Fundação do Clube da Maioridade.

Assinale a opção em as afirmativas estão relacionadas ao Ato Adicional.

- a) I e II
- b) II e IV
- c) II e III
- d) I e IV
- e) III e IV

6. (PUCSP 2018) Considere os fragmentos abaixo.

“Lei de 18 de Agosto de 1831”

“Cria as Guardas Nacionais e extingue os corpos de milícias, guardas municipais e ordenanças. [...]”

Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-37497-18-agosto-1831-56430_publicacaooriginal-88297-pl.html (texto adaptado)

“De tão conservadora, e atuante, ela criou uma tradição, estendendo a sua atuação até a Primeira República, sobretudo nas áreas rurais do país.”

SCHWARCZ, Lilia e STARLING, Heloisa. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Cia Das Letras, 2015, p. 24 8 .

Assinale a alternativa que situa CORRETAMENTE a criação da Guarda Nacional e as razões de sua permanência até a Primeira República.

- a) Em meio às disputas entre Moderados, Exaltados e Restauradores no Rio de Janeiro pelo governo central da Regência, e da ocorrência de revoltas nas províncias, a Guarda Nacional foi constituída pelas elites locais como força repressiva confiável, tornando-se uma das bases do poder local até a chamada República Oligárquica.
- b) Para garantir a ordem e conter as revoltas dos Restauradores partidários do retorno de D. Pedro I, a Guarda Nacional foi constituída para enfrentar as Guardas Municipais formadas por portugueses aliados aos proprietários rurais, o que garantiu um instrumento de repressão eficiente até a Primeira República.
- c) Com o objetivo de substituir as Ordenanças de origem portuguesa, responsáveis pela guarda pessoal do imperador, a Guarda Nacional foi criada de acordo com o modelo francês das milícias de cidadãos, e eram forças responsáveis por proteger pessoalmente os regentes e, posteriormente, os presidentes da República.
- d) De acordo com os interesses dos Moderados, Exaltados e Restauradores, aliados durante todo o Período Regencial para garantir a unidade territorial do país, a Guarda Nacional foi criada para apoiar o Exército na tarefa de

garantir a segurança das fronteiras, o que explica a sua atuação durante a República da Espada.

7. (UFJF-PISM 2) Leia atentamente o texto abaixo e em seguida responda:

O Ato Adicional de 1834 reformou a constituição em sentido descentralizante. Criou as assembleias provinciais, concedendo mais poder às províncias, e aboliu o Conselho de Estado. À maior descentralização seguiu-se um recrudescimento dos conflitos e revoltas provinciais. Nunca houve período mais conturbado na história do Brasil.

CARVALHO, J. M.. D. *Pedro II: ser ou não ser*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 36.

As revoltas ocorridas durante o período regencial expressavam um grande descontentamento com o projeto centralizado de Estado, liderado pelas elites enraizadas na Corte.

Sobre as revoltas regenciais é CORRETO afirmar que:

- a) os revoltosos eram formados, exclusivamente, por grandes proprietários de terra que disputavam entre si o direito de maior representatividade e projeção no cenário nacional.
- b) em sua maioria, as revoltas regenciais ameaçavam a unidade do Império por meio de reivindicações que poderiam levar à fragmentação do território em pequenas repúblicas.
- c) índios e africanos foram os grupos sociais que representaram maior resistência aos movimentos revoltosos, lutando ao lado do governo imperial.
- d) a luta contra a escravidão era uma reivindicação comum a todas as revoltas que ocorreram no período, representando o início das manifestações abolicionistas no país.
- e) o sucesso dos conflitos armados contribuiu para que as províncias alcançassem maior autonomia administrativa e suas elites pudessem implementar projetos políticos baseados no federalismo.

8. (G1 - IFBA)

“Queremos Pedro II,
 Ainda que não tenha idade.
 A nação dispensa a Lei
 E viva a maioridade.”

As ações pela antecipação da maioridade, expresso na quadrinha popular do século XIX, confirma a esperança de superação da crise vigente durante o Período Regencial.

Sobre o golpe da maioridade podemos afirmar:

- a) Este ato significou a diminuição das atribuições de D. Pedro II, e uma tentativa de solucionar a crise social e econômica que atingia as províncias do norte do país.
- b) A proposta da antecipação da maioridade do imperador foi apresentada pelos liberais para solucionar a crise política vivida pelo país.

- c) O golpe da maioria foi uma manobra dos conservadores para antecipar a maioria de D. Pedro, o qual assume o poder aos 17 anos.
- d) O golpe da maioria ocorre no momento em que os problemas sociais que marcaram o período regencial: fome, seca e estagnação das culturas tradicionais tinham sido totalmente superados.
- e) A medida foi apresentada no momento em que as revoltas regenciais foram reprimidas pelos governos locais com ajuda do governo central.

9. (FATEC) Leia o texto.

Em abril de 1831, Dom Pedro I abdicou ao trono do Brasil em favor de seu filho, Dom Pedro de Alcântara que tinha, então, cinco anos de idade. Uma Regência foi criada para governar até que Dom Pedro II, como ficaria conhecido, atingisse a maioria e pudesse ser coroado.

Durante o Período Regencial, a política brasileira foi marcada

- a) pela intensificação da política expansionista do regente Feijó, que acentuou os conflitos internacionais no Cone Sul (Guerras da Cisplatina e do Paraguai), e pelo aumento progressivo da dívida externa brasileira.
- b) pela fragmentação do Império, marcada pela perda de territórios fronteiriços (Província Cisplatina, Amazônia Colombiana) nos combates com as tropas de Simón Bolívar e José de San Martín.
- c) pelo pacto federativo, conduzido pelo jovem imperador, que favoreceu as demandas dos regionalistas, concedendo autonomia administrativa às províncias.
- d) pela promulgação da primeira Constituição do Império, que sofreu forte resistência das elites regionais por seu caráter centralizador, pela criação do poder Moderador e pela extensão do direito de voto aos analfabetos.
- e) pela criação das Assembleias Legislativas Provinciais e pela eclosão de rebeliões em diversas províncias, sendo algumas de caráter popular (como a Cabanagem) e outras comandadas pelas elites regionais (caso da Guerra dos Farrapos).

10. (MACKENZIE) (...) no segundo ano do governo de Araújo Lima aumentaram as disputas políticas no Congresso. (...) por lá os ânimos estavam divididos. A saída veio rápida, e inesperada, a despeito de não ser de todo inusitada. O único consenso possível foi antecipar a maioria política do menino Pedro, que na época contava apenas catorze anos. (...). Por isso preparou-se um golpe, o golpe da maioria, e o maior ritual público que o Brasil já conheceu.

Lilia M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. Brasil: Uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 266.

Assinale a alternativa correta que contenha o contexto em que ocorreu o golpe a que o texto se refere.

- a) A antecipação da maioria do imperador demonstrou a incapacidade política das elites brasileiras, reunidas no

partido conservador, em gerenciar o país; daí a necessidade de recorrer à figura de D. Pedro, ainda menino, para solucionar o problema.

b) O golpe da maioria foi a resposta dos Conservadores às reformas promovidas pelos Liberais, o que reforçou o clima de instabilidade política vivida no país e acentuou a crise política, só superada, por sua vez, com a proclamação da República.

c) Diante das várias rebeliões regenciais, dos projetos republicanos e da radicalização da situação, reforçou-se uma saída simbólica, sustentada em um regime monárquico de governo, em que só o monarca poderia garantir a unidade nacional.

d) Diante das pressões políticas, da crise econômica e das insatisfações sociais, a maioria de D. Pedro foi a saída encontrada pela família imperial, à revelia do Congresso, para se manter a unidade nacional e o poder das elites agrárias nacionais.

e) Venerado pelas camadas populares, D. Pedro II usou de sua popularidade para angariar apoio à sua ascensão ao poder; mesmo que, para isso, tenha mergulhado o país em uma instabilidade política que só seria superada com a Lei Áurea.

Gabarito:

- 1: [A]
- 2: [C]
- 3: [C]
- 4: [A]
- 5: [C]
- 6: [A]
- 7: [B]
- 8: [B]
- 9: [E]
- 10: [C]

Anotações

Área reservada para anotações do aluno.